EDITORIAL

A revista em revista: por um enfoque editorial orientado ao processo de formação inicial

Renato Cesar Möller[1]

1. Um contexto desafiador

Um dos pilares do desenvolvimento da ciência, o artigo científico – e o complexo sistema que estimula sua produção e condiciona sua publicação – tem sido alvo de críticas.

Não nos referimos aqui às críticas desferidas pelo movimento obscurantista, que hoje se sente encorajado a se manifestar, sem as desejáveis amarras do constrangimento, nos mais diversos setores da vida cotidiana e que dirige suas baterias, insensatamente, ao que de mais valioso foi produzido pelo gênio humano. Detrações desse gênero serão, em seu devido tempo, dissolvidas na poeira da irrelevância, como, de hábito, tem sido o destino desses movimentos guiados pela estupidez humana, contrários às conquistas civilizatórias registradas ao longo de séculos de investimento intelectual e de aprimoramento das relações éticas que moldam a vida em sociedade.

As críticas que chamam nossa atenção dizem respeito àquelas que têm origem no próprio espaço acadêmico e que focalizam o modelo de produção científica adotado pelas universidades. Pressionadas por órgãos de avaliação externos e de financiamento de pesquisa, as universidades passaram a impor a seus pesquisadores um intenso ritmo de publicação para fazer frente aos padrões de desempenho fixados por esses órgãos, construídos a partir de uma lógica quantitativa que privilegia a geração de mais artigos em detrimento da geração de mais conhecimento.

Uma consequência perversa desse modelo é que o esforço de produção se desloca unicamente para a pós-graduação, onde as inversões de capital cognitivo são mais rapidamente recompensadas. Desprovida de espaços especificamente voltados à

[1] Professor na UNIFASE e editor da Revista UNIFASE EMPÍRICA.

produção textual, o ensino de graduação posterga o aprimoramento da habilidade escrita, legando aos estágios posteriores de formação a inauguração desse processo – uma distorção que se reflete diretamente no trabalho de orientadores de produtos acadêmicos, que aplicam, cada vez mais, suas energias na correção de aspectos formais das monografias, em prejuízo da contribuição teórico-metodológica que mais apropriadamente lhes caberia.

Por outro lado, paradoxalmente, o trabalho publicado em periódicos científicos tem-se constituído como um item cada vez mais valorizado nos processos seletivos de ingresso em cursos de pós-graduação, particularmente na modalidade *stricto sensu*, o que amplia o fosso entre instituições de ensino superior que mantêm linhas de pesquisa estruturadas em seus programas de mestrado e doutorado e aquelas em que esses programas inexistem. Sabe-se que as primeiras apresentam condições largamente mais propícias que as segundas para preencherem os requisitos à obtenção – junto às agências de fomento – de bolsas e outros insumos capazes de envolver o estudante de graduação, alçado à condição de auxiliar de pesquisa, no processo de elaboração do relatório, o que lhe assegura, em boa parte das vezes, o benefício extra de poder integrar o grupo de autores de artigo resultante da pesquisa para cujo desfecho contribuiu. De tal benefício, não usufruem estudantes de instituições não contempladas por recursos daquelas agências, o que, certamente, reduz as condições de competitividade desses estudantes quanto ao acesso a cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

É necessária, pois, a implementação de mecanismos que revertam essa tendência, instituindo, ainda na esfera da graduação, espaços genuínos de produção e difusão de conhecimento. Mecanismos cuja operacionalização resulte em garantir ao estudante de graduação o cumprimento de requisitos que lhe permitam dar continuidade à sua trajetória acadêmica em estágios mais elevados de formação, com alto nível de competitividade.

2. A proposta editorial

O lançamento da revista eletrônica UNIFASE EMPÍRICA, que aqui se concretiza graças ao esforço conjunto de professores e estudantes, constitui um empreendimento orientado para estender à graduação os benefícios da implantação de uma política editorial que

estimule a produção acadêmica ainda na instância inicial de formação. O periódico é uma iniciativa do Curso de Psicologia da UNIFASE destinada, fundamentalmente, a ampliar a visibilidade da produção acadêmica de qualidade gerada por estudantes do curso. Em plena sintonia com os objetivos inscritos no Plano Pedagógico do Curso, notadamente no que se refere ao compromisso social salientado naquele documento, a revista tem como meta permitir o acesso amplo e irrestrito, por parte do público em geral, às reflexões e debates que têm espaço no curso, os quais sustentam suas ainda incipientes, não obstante promissoras, linhas de pesquisa e dão suporte às suas práticas – essas já largamente consolidadas – de intervenção social.

No que se refere especificamente à formação acadêmica, UNIFASE EMPÍRICA propõe-se a (i) desenvolver no estudante a habilidade da escrita acadêmica; (ii) valorizar, por meio da distinção conferida pelo aceite de publicação, o estudante que se destaque pelo investimento intelectual; e (iii) ampliar o capital acadêmico dos estudantes egressos, assegurando-lhes condições diferenciadas de competitividade, tanto no que concerne ao ingresso em cursos de pós-graduação quanto à inserção no mundo do trabalho ou à ascensão profissional.

Como forma de fortalecer os liames intrainstitucionais, a participação docente será também estimulada a partir do convite à publicação de textos de caráter didático, acerca de temas e questões centrais da Psicologia, que possam constituir-se como balizadores teóricos para trabalhos discentes.

Embora a revista – por força dos objetivos que orientaram sua criação – se constitua predominantemente como um canal de difusão da produção interna, acolherá, também, a contribuição de estudantes de outras instituições de educação superior, de modo a promover o desejável intercâmbio em torno de questões acadêmicas, bem como para expandir a área de abrangência do periódico, proporcionando a estudantes de outras instituições de educação superior, carentes de estrutura de publicação, os benefícios dessa iniciativa. A intenção de não se afastar de seu propósito primordial de formação acadêmica não implicará a renúncia ao esforço de cumprir os requisitos indicados para o reconhecimento da revista pela comunidade acadêmica como periódico tipicamente científico. Nesse sentido, serão atendidas as exigências que habilitem a revista a receber

avaliações externas para que possa ser incluída em bases de indexação e, por conseguinte, para obter avaliação no Qualis/CAPES.

Tomarão parte do Conselho Editorial da revista todos os professores do Curso de Psicologia da UNIFASE, os quais se ocuparão do encorajamento dos estudantes à publicação, da captação de textos e, eventualmente, da produção de pareceres, no âmbito de suas competências, por solicitação do Conselho de Redação. Também integrarão o Conselho Editorial, em momento oportuno, avaliadores de outras instituições de educação superior, que sustentem produção reconhecida no campo da Psicologia, e que contribuam para reduzir os efeitos da endogenia e do regionalismo.

Um Conselho de Redação – integrado por estudantes de períodos mais avançados do curso e, futuramente, por egressos – se incumbirá da execução dos procedimentos relacionados à produção da revista nas suas diferentes etapas, o que contribuirá para o alcance de um objetivo derivativo da implementação da revista, que diz respeito à formação de quadros especializados na função editorial com ênfase na divulgação científica. Tanto o Conselho Editorial quanto o Conselho de Redação serão presididos por docente indicado pela Coordenação do Curso de Psicologia da UNIFASE, em decisão referendada por seu Núcleo Docente Estruturante. Além de seu presidente, integrarão o Conselho de Redação cinco estudantes recrutados entre o corpo discente do curso, que responderão, na qualidade de estagiários, pelas funções de Assistente Editorial, Assistente de Desenvolvimento, Assistentes de Relações Institucionais.

3. O número inaugural

Em seu número inaugural, a Revista UNIFASE EMPÍRICA dá mostras da pluralidade temática que pretende também explorar em todas as suas edições subsequentes. O artigo da professora Rovena Lopes Paranhos cumpre um dos objetivos específicos da revista que é o de publicar artigos teóricos que alicercem estudos, pesquisas e práticas de extensão realizados por estudantes de cursos de Psicologia. No artigo, a autora – que conjuga funções docentes e de coordenação do curso de Psicologia da UNIFASE – propõe aos leitores uma imersão segura e consistente no universo das organizações, no âmbito das quais a presença dos psicólogos, em tempos mais recentes, tem sido

registrada de modo expressivo, notadamente na esfera da alta administração, como nos revelam os dados do último Censo Demográfico (IBGE, 2010). Em estudo que se detém nesses dados, Beltrão *et. al.* alertam que tal mudança no perfil do psicólogo não deve ser ignorada pelos cursos de graduação. Segundo os autores,

> [...] no que diz respeito à frequência dos formados em Psicologia envolvidos nas funções de direção e gerência, parece conveniente enfatizar a importância em assegurar ao futuro psicólogo uma formação que contemple devidamente conhecimentos advindos do campo da gestão organizacional, como forma de dar sustentação ao pleno desenvolvimento de uma vocação que se mostra, como esse estudo indica, natural para a profissão. (BELTRÃO, K. *et. al*., 2017, p. 92).

Paranhos revela estar atenta a essa nova dinâmica, na medida em que dirige sua atenção a um dos temas centrais da teoria organizacional. O artigo da autora em sua versão completa – intitulado “Cultura organizacional: de uma reflexão crítica a uma crítica reflexiva” – explora o tema em dois níveis. No primeiro, publicado nessa edição da UNIFASE EMPÍRICA, aborda-se a apropriação e legitimação do conceito de cultura pela teoria organizacional. No segundo nível em que o tema é estudado, a ser publicado na próxima edição da revista, a autora focaliza as tensões que esse conceito introduz nas ciências humanas em geral e na ciência das organizações em particular.

O objetivo de estimular a produção e divulgação de textos prioritariamente produzidos por estudantes, sob a supervisão docente – voltados para a apresentação e discussão de descobertas inéditas, obtidas a partir de práticas em laboratório ou de trabalhos de campo, acerca de temas concernentes à Psicologia – é alcançado com a publicação artigo intitulado “Crenças sobre o câncer de mama compartilhadas por usuárias das Unidades Básicas de Saúde do município de Petrópolis”, de Daniel de Freitas Quintanilha, estudante do 5º período do Curso de Psicologia da UNIFASE. O texto constitui uma homenagem do autor aos integrantes da primeira turma do curso, os quais, ainda em 2017, entrevistaram 243 mulheres com idades iguais ou superiores a 40 anos, em nove Unidades Básicas de Saúde situadas no município de Petrópolis. Os resultados do tratamento dos dados obtidos por esses estudantes pioneiros já haviam sido

apresentados e discutidos nos contextos mais circunscritos de aulas e de eventos internos. Ao revisitar esse valioso acervo, Quintanilha, por meio de novos e oportunos cruzamentos, obtém achados muito relevantes, proporcionando aos leitores um notável exemplo de como a pesquisa em psicologia, ancorada em rigorosos procedimentos estatísticos, pode contribuir para o melhor entendimento de fenômenos sociais e, consequentemente, para o aprimoramento de políticas públicas de saúde.

A produção ensaística é aqui representada por Sophia Iglesias Miranda, estudante do 4º período do curso de Psicologia da UNIFASE. O trabalho da autora – intitulado "Concordâncias de gênero: breve introdução a conceitos norteadores de estudos de gênero e sexualidade na contemporaneidade" –, ao ganhar as páginas de UNIFASE EMPÍRICA, cumpre outro propósito estabelecido no projeto editorial da revista, qual seja o de dar destaque à produção prioritariamente produzida por estudantes, sob a supervisão docente, voltada para a exposição breve, mas academicamente sustentada, de temas/objetos de trabalhos monográficos plena e exemplarmente articuláveis com teorias e métodos empregados no campo da Psicologia. Concebido no âmbito da unidade curricular "Métodos Quantitativos/Qualitativos de Pesquisa em Psicologia" o artigo da autora constitui uma tentativa, seguramente bem-sucedida, de oferecer aos leitores um "mapa" atualizado para percorrer um tema que vem despertando acentuado interesse por estudantes de psicologia de diferentes níveis de formação. Partindo do conceito mais amplo de cultura, Miranda nos conduz pelos meandros complexos dos estudo de gênero, contemplando conceitos como desigualdade de gênero, sexualidade e erotismo para, a seguir, desaguar em um território ainda pouco explorado pela pesquisa acadêmica: os estudos sobre pornografia, tema que tem exigido da autora elevado investimento intelectual, tendo em vista seu objetivo de investigar, no âmbito do originalíssimo pré-projeto de seu Trabalho de Conclusão de Curso, as relações entre as preferências temáticas manifestadas por usuários de sites de conteúdo pornográfico e os aspectos psico-histórico-culturais que caracterizam as relações intergênero no país.

Marca o encerramento dessa primeira edição de UNIFASE EMPÍRICA, a publicação, na seção Resenhas, de texto de Gabriel Gerônimo Rodrigues Soares, estudante do 8º período do Curso de Psicologia. A seção atende a mais um objetivo editorial da Revista, o de difundir textos prioritariamente produzidos por estudantes, sob a supervisão docente,

voltados para a descrição dos pontos mais relevantes de uma obra acadêmica – já consagrada ou recentemente publicada – de potencial interesse para o campo da Psicologia. As decisões tomadas quanto a essa seção da Revista, em sua edição de estreia, envolveram duas escolhas essenciais. A primeira, consistiu na seleção da obra a ser resenhada – “A psicologia das massas e a análise do eu”, de Sigmund Freud. A obra, que consolida a triunfal e disruptiva participação de Freud no então emergente campo da Psicologia Social, faz neste ano de 2021 cem anos desde a sua primeira publicação, sendo, portanto, oportuno promover iniciativas que estimulem o acesso a um dos textos fundamentais da psicologia, como tantos outros que o pai da psicanálise nos legou. A segunda escolha consistiu na decisão de a quem, entre os estudantes do curso de Psicologia da UNIFASE, encomendar a resenha crítica da obra. A escolha convergiu naturalmente para o nome de Soares. O rigor acadêmico aplicado às suas produções textuais e a familiaridade com esse texto de Freud demonstrados pelo autor – particularmente por ocasião de sua participação em grupo informal de estudo, que se reunia após as aulas de sábado para discutir a aplicação das teorias psicológicas em contextos sociais mais amplos – determinou essa segunda escolha. Essas características tão presentes no texto de Soares, somadas à clareza e à precisão de seu estilo, podem ser usufruídas pelo leitor a partir do acesso ao derradeiro artigo dessa edição de UNIFASE EMPÍRICA.

Pode-se concluir, já pela leitura deste Editorial do primeiro número de UNIFASE EMPÍRICA, que as metas perseguidas pela Revista foram plenamente alcançadas, atestando a viabilidade de um modelo de geração e disseminação do conhecimento, o qual, pela simplicidade de sua operacionalização, pode ser replicado de modo autossustentável por cursos de quaisquer instituições de ensino superior, como forma de reafirmar os compromissos destas instituições com uma formação acadêmica de qualidade.

Referências

BELTRÃO, K. I. et. al. **Evidências do ENADE e de outras fontes**: mudanças no perfil do psicólogo graduado. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. **Trabalho e Rendimento**: resultado da amostra. ISSN 1676-4935. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. CD-ROM.

CC BY NC

Informações sobre o autor

Renato Cesar Möller: Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Professor no Curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), onde também exerce as funções de Coordenador do LAPIS (Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção Psicossocial) e de Editor da Revista UNIFASE EMPÍRICA.

Contato: renatomoller@uol.com.br

orcid.org/0000-0002-4273-2723